

Desapropriar de mim: a experiência de solidão vivida em comunidade

Fátima Costa de Lima¹, Lucas Gabriel Viapiana²

Palavras-chave: dança contemporânea, comunidade, Montagem Teatral

A dança é considerada uma forma de arte autônoma desde a segunda metade do século XIX, quando o balé romântico ascendeu de tal forma que não poderia mais ser integrante da ópera. Desde então, a dança tem caminhado um percurso de muitas mudanças em sua prática, alimentando-se de outros territórios como o teatro, a música e as artes visuais, e buscando, em outras áreas de conhecimento, enriquecer sua pesquisa, além de participar de questionamentos políticos e sociais sobre o corpo humano e seu potencial artístico, o sentido de incentivá-los. Assim, refletindo sobre a história e as rupturas da dança, é possível observar que a (dança) contemporânea ocorre num espaço sem padrões ou métodos fechados, no trabalho da multiplicidade de linguagens e técnicas corporais. Por tais interesses, entre outros, a disciplina Montagem Teatral do Curso de Licenciatura em Teatro da UDESC, dirigida pela professora Elke Siedler, resultou na configuração da dança contemporânea *Desapropriar de mim*. No espaço dessa configuração, o artigo discute os conceitos de “comunidade” e “descontinuidade” nos ensaios abertos realizados em quatro meses de trabalho, considerando as reflexões de Georges Bataille. Entre os diálogos que permeiam o processo, entram questões sobre o padrão de beleza feminino, o ideal do corpo dançarino e a experiência do homem contemporâneo. Este artigo pretende apresentar seu processo compositivo, focando nos princípios e elementos que deram forma e conteúdo ao projeto. A análise de tal processo sugere fundamentalmente a busca de aspectos que o caracterizem como dança contemporânea.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Cênicas do CEART-UDESC – fatimaedinho@ig.com.br

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC